

Segunda a sexta 08h30 às 20h30
Sábados e domingos 09h30 às 20h30



Farmácia SETE RIOS
CADA VEZ MAIS PERTO DE SI!

@encomendas.farmaciaseterios@gmail.com 963 014 385
Estrada das Laranjeiras 202B 217 272 082

PODLOGIA • NUTRIÇÃO • ACONSELHAMENTO DERMOCOSMÉTICO
PESAGEM DE BEBÉS • ADMINISTRAÇÃO DE VACINAS E INJETÁVEIS
PREPARAÇÃO INDIVIDUALIZADA DA MEDICAÇÃO • HOMEOPATIA
GLICÉMIA, COLESTEROL E TRIGLICÉRIDOS • ENTREGAS AO DOMICÍLIO

WWW.TOPSERVICOS24.COM
962 021 670

TOPSERVIÇOS24

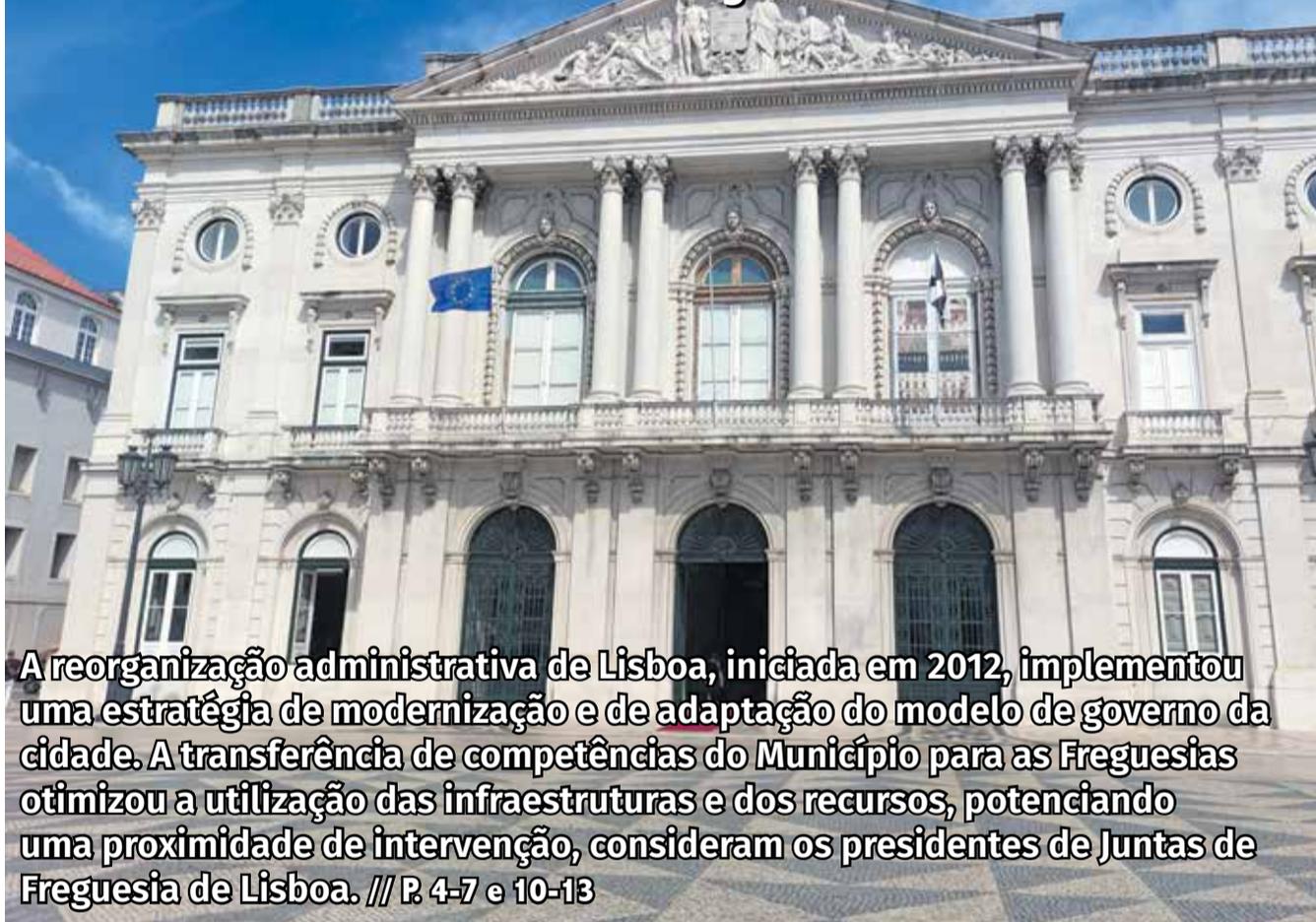
- Desentupimentos Mecanizados
- Canalização
- Electricidade




olhares
de lisboa.pt

INFORMAÇÃO REGIONAL | DIRETOR: MÁRIO RODRIGUES
FEVEREIRO 2023 | Nº 18 | X€ | INCENTIVO À LEITURA

Presidentes de juntas satisfeitos com descentralização



A reorganização administrativa de Lisboa, iniciada em 2012, implementou uma estratégia de modernização e de adaptação do modelo de governo da cidade. A transferência de competências do Município para as Freguesias otimizou a utilização das infraestruturas e dos recursos, potenciando uma proximidade de intervenção, consideram os presidentes de Juntas de Freguesia de Lisboa. // P. 4-7 e 10-13



O Oculista Central da Cruz da Pedra - Institutooptico assume-se como a referência em São Domingos de Benfica. Há 50 anos a encontrar a melhor solução para os seus olhos. O seu óptico de família que tem à disposição da comunidade um conjunto de serviços óticos e de cuidados de saúde visual que procuram dar resposta às necessidades visuais das pessoas e do aumento dos problemas refrativos, em especial o aumento da miopia e os problemas relacionados com o aumento da idade. Saiba mais na página 15.

Novo centro de saúde de Marvila sem médicos

O ministro da Saúde, Manuel Pizarro, considerou o novo Centro de Saúde de Marvila, em Lisboa, obra orçada em 3,5 milhões de euros, um exemplo da “descentralização em movimento”, elogiando o trabalho de proximidade dos municípios. Mas, os utentes lamentam os problemas que não foram resolvidos com o novo edifício. A falta de recursos humanos, como médicos e enfermeiros, está entre as principais queixas. // P. 2



Metro em Alcântara tem de estar pronto até 2026

O primeiro-ministro avisou que as obras para a extensão do metropolitano de Lisboa a Alcântara têm de cumprir o calendário do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), estando concluídas até 31 de dezembro de 2026. Esta advertência foi transmitida por António Costa na sessão comemorativa dos 75 anos do Metropolitano de Lisboa, no Terreiro do Paço, com a presença do presidente da Câmara, Carlos Moedas, e do ministro do Ambiente e da Ação Climática, Duarte Cordeiro. // P. 16



BACALHAU ALTOMAR
Especialistas na produção de bacalhau da Noruega e Islândia desde 1987.

Sabia que o seu bacalhau está mesmo aqui ao lado? Visite-nos em Entrecampos e leve a tradição à sua mesa!



Armazém e venda ao público: Rua da Cruz Vermelha 13-B/D 1600-052 Lisboa | 21 793 0189 | www.altomar.pt

Marvila já tem novo centro de saúde, mas não tem médicos

A unidade de cuidados de saúde personalizados de Marvila foi inaugurada recentemente pelo ministro da Saúde, mas os utentes lamentam os problemas que não foram resolvidos com o novo edifício. A falta de recursos humanos, como médicos e enfermeiros, está entre as principais queixas.

Inaugurada apenas há 15 dias, a nova unidade de cuidados de saúde personalizados de Marvila, numa cerimónia que contou com a presença do presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas, do presidente da Junta de Freguesia de Marvila, José António Videira, e ainda do Ministro da Saúde, Manuel Pizarro, continua a debater-se com falta de recursos humanos. Na cerimónia de inauguração, o ministro da Saúde reconheceu a necessidade de contratar “mais médicos e mais profissionais” de saúde, tais como psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, entre outros, esperando que, muito em breve, os utentes de Marvila que não têm médico de família passem a tê-lo o mais depressa possível. Entretanto, a Comissão de Freguesia de Marvila do PCP já veio a público defender a necessidade de reforço de recursos humanos e a melhoria das condições na nova Unidade de Saúde Familiar (USF) de Marvila. Numa moção apresentada em Assembleia de Freguesia, os eleitos do PCP naquele órgão salientam que, atualmente, existem cerca de 10 mil utentes sem médico de família, pedindo, por isso, o reforço do número de médicos e enfermeiros que trabalham naquele espaço, bem como “de outros profissionais de saúde e de meios complementares de diagnóstico, capazes de assegurar a todos os utentes o seu efetivo direito à saúde”. No documento, o PCP alerta também para a necessidade de assegurar que os utentes, “que têm que se dirigir de madrugada para a porta da unidade, não tenham que esperar na rua até às oito horas da manhã, para terem acesso à sua consulta ou qualquer outra valência de saúde”, considerando que tal constitui uma “falta de consideração e respeito por todos os utentes de saúde, em particular os mais idosos”.

Neste sentido, os eleitos do PCP pedem que seja providenciado, antes da hora de abertura da USF, “o acesso imediato



direto à efetiva Sala de Espera” desta unidade, e ainda que a Junta de Freguesia de Marvila peça à Câmara de Lisboa que solicite à Carris “a alteração de percursos das carreiras que por ali passam, de forma a ficarem mais perto do centro de saúde e instalar paragens nas suas imediações”, uma vez que os transportes públicos ficam longe desta unidade, o que prejudica sobretudo os “utentes que têm condicionantes de mobilidade ou uma idade mais avançada”.

A Câmara Municipal de Lisboa diz que acompanha as preocupações dos munícipes de Marvila, enquanto a Junta de freguesia de Marvila está a fazer diligências junto da Administração regional de saúde de Lisboa e Vale do Tejo para aumentar o número de médicos e enfermeiros na nova unidade de saúde. Quanto à espera dos utentes de manhã cedo ao frio e chuva para marcarem uma consulta, a Junta vai fazer um pequeno abrigo junto ao Centro de Saúde para de forma provisória ajudar a população a não estar tão desconfortável.

Inaugurada em janeiro

A nova Unidade de Saúde Familiar (USF) de Marvila foi inaugurada no passado dia 18 de janeiro. Este espaço tem capacidade para mais de 22 mil utentes, e representa um investimento de cerca de três milhões de euros, com recurso a fundos europeus. Esta nova unidade, para além dos cuidados de saúde primários,

conta ainda com outras valências, tais como a prestação de cuidados na comunidade, consultas de nutrição, psicologia, saúde oral, entre outras.

Na inauguração, esteve presente o Ministro da Saúde, Manuel Pizarro, que classificou esta nova USF como um “espaço muito agradável e com muito conforto”, não só para a população, mas também para os profissionais de saúde. Para o governante, a nova USF de Marvila é demonstrativa “de uma boa parceria” entre o Governo e as autarquias, salientando “os benefícios da descentralização” de competências para o poder local.

“Este é um momento muito importante, porque é um momento que assinala uma ideia de modernidade no Serviço Nacional de Saúde”, referiu ainda Manuel Pizarro. Por sua vez, o presidente da Junta de Freguesia de Marvila, José António Videira, considerou que é “uma grande honra e um grande privilégio para a população de Marvila ter esta Unidade de Saúde aberta com estas condições”, manifestando ainda “o grande apreço” por todos os profissionais daquele espaço. O autarca aproveitou também para salientar a “grande cooperação institucional” com a CML, não só na concretização de projetos em Marvila, mas também na divulgação do Plano de Saúde 65+.

No entender do autarca, é preciso “mudar a cidade”, construindo um “estado social” e trazendo assim “soluções para as pessoas”, como comprova a nova USF de Marvila. No mesmo discurso, Moedas referiu que a CML prevê investir mais 10 milhões de euros na construção e reabilitação dos centros de saúde em Lisboa, até 2026, abrangendo 28,6 milhões de pacientes.

Para o presidente da Câmara de Lisboa, este é um investimento que pretende ir ao encontro da intenção de “resolver os problemas das pessoas”, da mesma forma que o Plano de Saúde de 65+, que entrou em vigor esta semana e funciona de forma “totalmente gratuita”, bastando apenas mostrar o Cartão de Cidadão numa farmácia aderente. Até ao momento, inscreveram-se 4189 pessoas, das quais 570 são residentes na freguesia de Marvila, sendo atualmente a localidade com o maior número de inscritos.

NOTA DE REDAÇÃO

Balanço às atividades das freguesias

Nesta edição de Olhares de Lisboa publicamos reportagens com oito presidentes de Juntas de Freguesia de Lisboa, nomeadamente da Ajuda, Alcântara, Alvalade, Areeiro, Arroios, Belém, Campolide e S. Domingos de Benfica, para transmitirmos aos nossos leitores, em jeito de balanço, o que tem sido realizado nessas freguesias ao longo do primeiro ano de mandato.

Assim, o balanço do primeiro ano de mandato foi o mote das entrevistas que iremos continuar a publicar no próximo número impresso de Olhares de Lisboa, dado nos ser totalmente impossível publicar nesta edição todas as entrevistas.

Por esse facto, pedimos desculpa aos nossos leitores e aos restantes presidentes de Juntas de Freguesia por nós, entretanto, entrevistados.



O Pomar da Rosa

NOVO HORÁRIO

A PARTIR DE 1 DE JUNHO DE 2020



SEGUNDA A SÁBADO

9H às 20H

DOMINGO

9H às 14H

RUA ILHA DOS AMORES, 60 - LJ. A | 1990-337 LISBOA
TLM. 92 664 02 71



JORGE FOLGADO

Documentação Automóvel

Documentação automóvel
Legalização de viaturas estrangeiras
Benefícios fiscais
Processos de alteração de categoria fiscal
Registos de propriedade
Reposição/cancelamento de matrículas
Alteração e averbamentos cor/pneumáticos
Cálculo de ISV, etc

www.jorgefolgado.com
jfolgado@gmail.com

Av. D. João II, Lote 4.61.01 – Lj. F
Parque das Nações – 1990-384 Lisboa
91 689 24 03 – 96 250 87 86 – 21 808 00 14



Isabel Nigra e Cristina Alexandre BROKERS

A **Century 21 Inca** nasce pela realização de um sonho, a concretização de um projeto no percurso profissional das Brokers **Isabel Nigra** e **Cristina Alexandre**, ambas de Lisboa, que contam com mais de 17 anos de trabalho e conquistas no ramo imobiliário. "Sempre fascinadas pela ligação entre pessoas e casas. O percurso e trabalho que temos desenvolvidos ao longo dos anos sempre teve como objetivo alcançar o sucesso para os negócios dos nossos Clientes. Com experiência e resultados comprovados, com mais de 900 negócios realizados, com clientes proprietários e compradores, nacionais e internacionais, a abertura da nossa agência imobiliária, **Century 21 Inca**, foi, sem dúvida, o passo seguinte. E aqui chegámos! E aqui estamos".
A **CENTURY 21 Inca** localiza-se no Alto de Santo Amaro, em Lisboa.

FORMAMOS TALENTOS



CENTURY 21®

Inca

O NOSSO SUCESSO É FRUTO DA SATISFAÇÃO
DOS NOSSOS CLIENTES



Somos uma agência composta por uma equipa comercial com comprovada experiência na atividade imobiliária, que possui formação adequada e contínua. Somos profissionais altamente qualificados para desenvolver esta atividade com o máximo de rigor, competência, honestidade, atenção e dedicação. Estamos aqui não só para Vender ou Arrendar imóveis, mas sim para criar relações, e fortalecer laços de amizade, com os nossos clientes, é por eles que todo o nosso trabalho faz sentido.

Estamos inteiramente ao seu dispor, sempre que precisar teremos todo o gosto em ajudar. Somos Intermediários de Crédito autorizados pelo Banco de Portugal com a Licença N° 0006930. Tratamos de todo o Processo de Crédito, sempre com as melhores soluções de mercado e garantimos um acompanhamento de qualidade até à escritura. Fale connosco.

Century 21 Inca é o seu Projeto em Crescimento, estamos a Recrutar:

Venha integrar uma das melhores agências da Marca **Century21** onde formamos e retemos os melhores profissionais da mediação imobiliária em Portugal.

Na família Century 21 Inca formamos os melhores talentos muitos já reconhecidos. Junte-se a uma Equipa de Sucesso, onde damos gratuitamente uma completa formação do sector imobiliário. Trabalhe com entusiasmo, profissionalismo, prazer e muita emoção. Oferecemos comissões acima da média, prémios mensais e anuais, e todas as ferramentas para poder atingir os seus objetivos.

Aceite o nosso desafio e venha conhecer o nosso projeto e dar um rumo diferente à sua vida. Junte-se a uma marca de prestígio internacional e a uma Equipa de Sucesso. Esperamos por si na **LOJA CENTURY 21 Inca**, JUNTOS SOMOS MAIS FORTES.



Rua Filinto Elísio, N° 15 A, Alto de Santo Amaro, 1300-243 LISBOA | + 351 213 631 588 | inca@c21.pt
www.century21.pt/agencias-imobiliarias/inca/

Nigra e Alexandre - Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda | AMI: 20533 | Cada agência é jurídica e financeiramente independente
Agência vinculada intermediária de Crédito com Registo n° 0006930 no Banco de Portugal

Rendas elevadas afastam moradores da Ajuda

Continuar o trabalho iniciado no final do último mandato é o principal objetivo do executivo da Junta de Freguesia da Ajuda. Jorge Manuel Marques, presidente da Junta, explica que “as pessoas são o maior património da freguesia”. Por isso, quer continuar a desenvolver um trabalho de proximidade com os fregueses, mostrando-se preocupado com o custo elevado das rendas na freguesia.

Reeleito em 2021 para um segundo mandato, Jorge Manuel Marques, presidente da Junta de Freguesia da Ajuda, está preocupado com o custo elevado das rendas na freguesia, explicando que este é, talvez, um dos maiores desafios deste mandato e que nem sempre é fácil combater. “Há muita gente que tem saído da freguesia, e temos de fazer um grande esforço na defesa deste património que são as pessoas”, defende o autarca, acrescentando que o executivo da Junta tem apelado à Câmara de Lisboa para que “intervenha nesta questão”.

Segundo Jorge Manuel Marques, este problema está a afetar não só a população mais velha, mas também os mais novos, e recorda que os moradores da Ajuda são, essencialmente, “pessoas com poucas capacidades financeiras, que não têm outra alternativa do que procurar casa fora de Lisboa”. Por isso, o autarca fala num “flagelo” que tem de ser combatido o mais depressa possível, porque a saída das pessoas da freguesia, na sua perspetiva, leva a uma perda da identidade da Ajuda. Para além deste desafio, Jorge Marques conta ainda que os principais objetivos do atual executivo são a finalização

de algumas obras iniciadas no anterior mandato; “pôr em total funcionamento o Pavilhão Multiusos”; e ainda “apostar na mobilidade e na segurança”. Todavia, o autarca salienta que este primeiro ano de mandato ficou marcado pela conclusão de algumas obras, tais como “a reestruturação do Polidesportivo, e as requalificações do Campo da Mata e do Parque Infantil da Memória”.

Descentralização

Já sobre os contratos de descentralização de competências para as juntas, Jorge Marques revela que os mesmos “têm corrido muito bem” e permitem realizar um melhor trabalho de proximidade com as pessoas. “Desta forma, conhecemos melhor o nosso território e conseguimos melhorar os serviços prestados aos fregueses”, acrescenta o autarca, lamentando apenas que parte da transferência das verbas só tenha chegado em setembro, o que fez com que tivesse de ser a Junta de Freguesia a “chegar-se à frente” com o dinheiro. Mas, de uma forma geral, Jorge Marques concorda com a descentralização de competências e espera



que, no futuro, sejam dadas mais responsabilidades às juntas de freguesia, devido à proximidade que elas têm com os moradores.

No entanto, receia que haja um retrocesso nesta delegação de competências, e considera que existe pouca comunicação por parte da Câmara de Lisboa. “Nós comunicamos tudo à autarquia, mas eles não nos dizem nada. Eu disse na Assembleia Municipal de Lisboa que não faço ideia das obras que a CML quer fazer na Ajuda”, acrescenta, considerando que

esta comunicação é fundamental para prestar um melhor serviço aos cidadãos, e por isso, quer reunir-se mais com o executivo liderado por Carlos Moedas.

Já sobre o desempenho do atual presidente da Câmara de Lisboa, o autarca não tem muito a dizer, uma vez que Moedas está há pouco tempo no cargo, mas espera que, daqui para a frente, o Executivo Municipal tenha as juntas de freguesia mais em conta na resolução de problemas e no desenvolvimento de ideias para a cidade.



**Restaurante
Paraíso Violeta**
Cozinha tradicional portuguesa
**Festas de Grupo
Aniversários
Batizados**
Tel: 917463512
Calçada da Ajuda nº 79/81
1300-007 Lisboa



BENCCO.
benccobikes@gmail.com
Telef: 919 032 249

Loja / Oficina de bicicletas com foco na mobilidade e inclusão
Revisão / manutenção de bicicletas (elétricas e convencionais)
Aluguer e venda de bicicletas elétricas, triciclos e handcycles.





Rua de Dom Vasco 48 A, Boa Hora - Ajuda
1300-196 Lisboa





Restaurante típico açoriano
Largo da Boa Hora, Mercado da Ajuda, Lj 19 – 1300-098 Lisboa
T. 213 640 881 Rede fixa nacional
f restauranteespacoacores
i rest.espacoacores
www.espacoacores.com
✉ restaurante@espacoacores.com

DAVIDE AMADO, DA JUNTA DE FREGUESIA DE ALCÂNTARA

Lisboa “está estagnada”

O presidente da Junta de Freguesia de Alcântara, Davide Amado, que cumpre agora o último mandato, diz que a descentralização de competências trouxe benefícios, mas considera que a Câmara de Lisboa deve rever os valores atribuídos às freguesias e pede a Carlos Moedas que resolva os problemas da cidade, que está “estagnada há um ano”.

Para Davide Amado, presidente da Junta de Freguesia de Alcântara, a mobilidade e a falta de habitação a preços acessíveis na freguesia são algumas das preocupações daquele executivo. “Enfrentamos agora alguns desafios por causa das obras do Metro, e estamos também preocupados porque ainda não temos data prevista para a Linha Intermodal Sustentável (LIOS), e todos estes projetos vão mexer com o trânsito e a mobilidade em Alcântara”, explica o autarca, acrescentando que o trânsito e a falta de estacionamento são outras das preocupações da Junta de Freguesia.

Para já, explica Davide Amado, a Junta de Alcântara conseguiu pôr, nestes últimos 12 meses, alguns projetos em marcha, tais como a requalificação do espaço público, ou a adesão ao programa ‘Município Amigo do Desporto’, que visa promover a prática desportiva na freguesia, entre outros.

Mais estacionamento

Contudo, há outros objetivos, de “maior envergadura”, e que “estão pendentes” porque dependem da Câmara Municipal de Lisboa (CML), e que são por exemplo a criação de um local de estacionamento em Alcântara-Mar, ou a criação de um equipamento cultural, entre outros. “A população é a mesma, os problemas são os mesmos e não vejo resoluções para eles por parte da autarquia”, explica o presidente da Junta de Alcântara, atualmente no terceiro e último mandato.

No entanto, o autarca considera que os contratos de transferência de competências para as Juntas de Freguesia têm funcionado bem e trouxeram mais valias a Alcântara. “Posso dizer que, em 10 anos, houve uma melhoria dos serviços. Antigamente, a manutenção dos espaços pú-

blicos era pior”, ressalva Davide Amado, acrescentando que esta reforma administrativa permitiu trazer para a freguesia, serviços e respostas que, até então, não havia, tais como nas áreas do Desporto, da Educação, dos Serviços Sociais, entre outros”. Para já, a Junta de Alcântara precisa de equipamentos para dar continuidade a estas respostas, sendo que os mesmos ainda não foram cedidos pela CML.

Apesar de salientar o bom funcionamento desta descentralização de competências, o presidente da Junta de Alcântara admite que a Câmara de Lisboa deve fazer uma revisão dos valores que são atribuídos às freguesias, devido ao aumento do salário mínimo e da inflação. “Estes aumentos estão a ser suportados pela Junta”, revela o autarca, que se mostra preocupado com estes impactos na gestão financeira desta autarquia.

“Neste momento, estamos a reduzir serviços devido à inflação, porque os gastos aumentaram e o nosso orçamento é fixo”, adianta Davide Amado, salientando, contudo, que o apoio social às famílias mais carenciadas continua a ser prestado, mas que, nesta área, houve ainda um aumento dos pedidos de ajuda.

“Continuamos a executar programas de apoio com o Fundo de Emergência Social (FES), que ajudamos a pagar a renda de casa, a conta da farmácia, entre outros; e ainda continuamos em articulação com a Santa Casa da Misericórdia para dar resposta aos pedidos de ajuda que vamos recebendo”, esclarece o presidente da Junta de Freguesia de Alcântara.

Críticas a Carlos Moedas

O autarca considera que o primeiro ano do seu mandato foi positivo, e aproveita para



criticar a postura de Carlos Moedas nos últimos 12 meses, que levou “a uma estagnação da cidade” desde outubro de 2021, altura em que este tomou posse. Desde então, não houve um desenvolvimento nem uma resolução dos problemas da cidade. “Os projetos maiores para a área da Habitação, por exemplo, não estão a ser executados”, considera o autarca, que acusa Carlos Moedas de estar apenas a concluir obras que começaram no mandato anterior, liderado por Fernando Medina.

“Carlos Moedas só está preocupado em fazer oposição e em fazer comunicação para manter a imagem de presidente de câmara, mas não está preocupado em resolver os problemas da cidade. Desde que entrou, a higiene urbana está pior, a habitação está

pior, tudo está pior em Lisboa”, critica Davide Amado, ressalvando, contudo, que espera que estas questões fiquem resolvidas daqui para a frente.

Ao mesmo tempo, o presidente da Junta de Alcântara considera que medidas como por exemplo o a gratuitidade do Passe Navegante ou o Plano de Saúde 65+ são positivas, mas avança, no caso da última, que esta “não vai ter o impacto que se esperava, porque este plano é simplesmente a junção de todos os serviços que já existem há anos em Lisboa, não traz nenhuma novidade”, salienta Davide Amado, explicando ainda que, fora estas medidas, não consegue ver mais nenhuma melhoria na cidade no último ano.



IRMA SANTOS
CABELEIREIRO

CABELO - ESTÉTICA - MANICURE - PEDICURE

Hairstylist Irma Santos
20 anos experiência ao seu dispor

Av. Viscode Valmor, 61-A – 1050-240 Avenidas Novas
918 942 025 – 210 996 527
R. do Jau, 30 – 1300-314 Alcântara
920 061 95 – 213 646 311



Elsa Padrão
Formadora e Terapeuta de saúde e bem estar

Medicina Estética
Massagens
Pedicure

Laser de Diodo
Fotorejuvenescimento
Formações

Domicílios

Faça-nos uma visita e aproveite 10% de desconto

Calçada da Boa Hora, 168 A – 1300-098 LISBOA

913525296

Redes sociais



A ação social é prioritária em Belém

Fernando Ribeiro Rosa é o presidente da Junta de Freguesia de Belém, estando atualmente a concluir o terceiro e último mandato à frente daquela autarquia, após já ter passado pela antiga freguesia de Santa Maria de Belém. Em conversa com o Olhares de Lisboa, o autarca revela que a ação social e a “pobreza escondida” são os maiores desafios da freguesia, com mais de 16 mil habitantes.



Fernando Ribeiro Rosa considera que o primeiro ano deste último mandato “foi positivo”. Os últimos 15 meses serviram sobretudo para dar continuidade aos projetos que já vinham de trás, como por exemplo a iniciativa ‘Alegria de Viver’, que tem como objetivo combater o isolamento sénior, ou a promoção do cartão solidário, que apoia atualmente cerca de 120 pessoas.

“A nossa política é feita no sentido de apoiar todos, mas especialmente aqueles que não têm apoios e estão sozinhos”, admite Fernando Ribeiro Rosa, que antes de passar por Belém foi presidente de junta na antiga freguesia de Santa Maria de Belém, extinta em 2013. Para o autarca, a “pobreza escondida é um dos grandes problemas” desta autarquia, que, por esse

motivo, faz da ação social uma das suas prioridades.

Para além destes apoios, a Junta de Belém, refere ainda o presidente, conta com a ajuda da ReFood e da paróquia de Santa Maria de Belém para combater estas carências. Contudo, com os efeitos da inflação a sentirem-se, o autarca reconhece que, e para conseguir manter estes apoios, é preciso haver uma redução de custos e uma gestão mais controlada dos recursos da junta. “Estamos a tentar reaver umas instalações que estavam cedidas a outras entidades”, acrescenta o presidente da Junta de Belém, explicando que outro objetivo é passar a concentrar todos os serviços da Higiene Urbana num único local, em vez de dois, como forma de reduzir custos com as infraestruturas.

Ao mesmo tempo, refere Fernando Ribeiro Rosa, a Câmara Municipal de Lisboa (CML) já se comprometeu a dar um apoio financeiro para fazer face aos encargos com a Piscina Municipal do Restelo, espaço que é gerido pela Junta de Freguesia de Belém e que representa um investimento anual a rondar os 500 mil euros. Na opinião do autarca, “este é um equipamento importante para a freguesia, não só para a Ação Social, mas também para as áreas da Educação e do Desporto”.

Outro projeto de que o presidente da Junta de Belém também se orgulha é a continuidade do campus de férias, destinados a crianças e jovens da freguesia, e também do policiamento de proximidade, em parceria com a PSP, e que tem também como objetivo ajudar no combate ao isolamento dos mais velhos. Assim, revela Fernando Ribeiro Rosa, a autarquia ofereceu dois veículos para a realização deste projeto. “Para nós é muito importante construir uma política de bairro”, reforça o autarca, referindo-se a Belém como “uma freguesia interclassista”, com várias realidades, mas onde ninguém fica de fora.

O presidente da Junta de Belém recordou as dificuldades trazidas pela pandemia da Covid-19, que implicou o encerramento de diversos equipamentos, o que levou a uma perda de receitas na ordem de cerca de “um milhão e 300 mil euros”, mas mesmo assim, acrescenta, foi possível continuar a manter o apoio social aos mais carenciados e a pagar os vencimentos de todos os colaboradores daquela autarquia.

Para além da Ação Social, esta Junta de Freguesia tem também como prioridade as áreas da Educação e do Desporto. Atualmente, acrescenta Fernando Ribeiro Rosa, existem 1400 crianças a frequentar as atividades extracurriculares promovidas pela junta e que têm como destinatários os jovens do 2º ciclo do ensino básico. O objetivo deste projeto, intitulado ‘Clubes’, é ocupar as crianças após as aulas com atividades desportivas, culturais e de apoio ao estudo, entre outras. Os valores vão dos

10 aos 40 euros mensais, dependendo dos rendimentos.

No entanto, outras prioridades para esta junta de freguesia, passam, por exemplo, pela requalificação do Polidesportivo de Caselas; apostar nos espaços verdes e o apoio às coletividades, grande parte delas centenárias, passando ainda pela promoção do turismo, uma vez que, de acordo com Fernando Ribeiro Rosa, “é a freguesia da Europa com mais museus e monumentos por metro quadrado”, a que se juntam as inúmeras embaixadas e instituições de relevo instaladas em Belém.

Já sobre o projeto de habitação acessível previsto para o Alto do Restelo, que esteve recentemente em fase de discussão pública, o autarca concorda com o mesmo, mas considera que devem haver algumas alterações ao inicialmente previsto, porque “não tinha em conta os equipamentos existentes” na freguesia.

Em relação aos contratos de delegação de competências, o presidente da Junta de Freguesia de Belém revela que e salienta ainda as boas relações, neste âmbito, com a Câmara Municipal de Lisboa. Sobre o primeiro ano da gestão de Carlos Moedas na CML, Fernando Ribeiro Rosa considera que esta tem corrido bem e que o edil tem feito um trabalho “bastante importante”, defendendo as boas relações com o presidente da autarquia, instituição que já teve oportunidade de conhecer no passado, enquanto chefe de gabinete de Pedro Santana Lopes, antigo presidente daquela autarquia em 2005.

Para Fernando Ribeiro Rosa, as juntas de freguesia, em Lisboa, funcionam como “minicâmaras”, com competências muito “importantes” e orçamentos na ordem dos milhões de euros, o que exige uma “grande dedicação”. No entanto, o autarca salienta ainda a necessidade de existir relações de “proximidade” entre os eleitos e os cidadãos para resolver os seus problemas. Para o presidente da Junta de Belém, é esta proximidade que o entusiasma na política, porque “conseguimos ajudar a melhorar a vida das pessoas”.



Café Restaurante Tentação

Pastelaria variada
Refeições | Menús
TAKE AWAY

Rua João Dias n° 35 A | 1400-218 Lisboa
211 960 330 | 931 699 497



FisioSolutions

211 993 339
913 649 504
fisiosolutionsgeral@gmail.com

Fisioterapia
Osteoétiopia
Osteopatia Pediátrica
Pilates Clínico
Tecarterapia
Neuromodulação Nesa®
Psicoterapia
Domicílios

<https://fisiosolutions.com>
Rua Tristão Vaz, 20D, 1400-353 Lisboa

EM S. DOMINGOS DE BENFICA

É preciso ouvir primeiro antes de fazer obra

José da Câmara é presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, cargo que exerce desde 2021, e para o qual nunca pensou ser eleito. A Olhares de Lisboa, o autarca fez uma retrospectiva do primeiro ano de mandato, salientando que quer estar ao lado das pessoas e fazer obra tendo em conta as suas reivindicações.

“Nunca na minha vida pensei ser presidente de junta”, afirma José da Câmara, que, até assumir o comando da Junta de São Domingos de Benfica, sempre trabalhou como músico. Dos fados passou para a política, através de um convite, em 2020, que partiu de Francisco Peres, Luís Newton (presidente da Junta da Estrela) e do atual vereador da Câmara de Lisboa, Ângelo Pereira. Contudo, o convite não foi aceite logo de imediato, e o ‘sim’ só foi dado após o incentivo da família.

Apesar de ter sido eleito pela Coligação Novos Tempos, José da Câmara reforça que “é independente” e não tem “ligações a partidos”. Só “no dia das eleições” é que o autarca se apercebeu que, de facto, tinha sido eleito para liderar a Junta de São Domingos de Benfica. “Fiquei em estado de choque”, recordou José da Câmara, que, desde então, abraçou o cargo com empenho e vontade de “aprender”.

“Tenho 55 anos e, portanto, já não tenho idade para fazer más figuras e, por isso, entrei a querer ouvir e a aprender as coisas do dia-a-dia de uma Junta de Freguesia”, contou o autarca, residente em São Domingos de Benfica há 13 anos. Volvidos um ano após a tomada de posse, José da Câmara considera que o balanço do primeiro ano de mandato “é bastante positivo”, destacando o “trabalho notável” dos recursos humanos daquela autarquia.

De acordo com o presidente, em 2022, “tivemos um plano de atividades com uma taxa de execução a rondar os 90%”, salientando a conclusão de obras que já vinham do anterior mandato, tais como a requalificação do passeio da Estrada de Benfica, entre outros, ou ainda alguns eventos culturais realizados na freguesia, tais como “exposições de pintura” ou “o clube de leitura”, entre outros, com destaque para a continuação na aposta na Academia, uma universidade sénior com “dezenas de disciplinas” e mais de 400 alunos.

Para os dias 7 e 10 de fevereiro, estão marcados um “chá dançante” e um concerto com Luís Represas, respetivamente, nos

Pupilos do Exército, uma vez que a junta não dispõe de equipamentos culturais para realizar este tipo de eventos que, a par com a falta de estacionamento, são os grandes desafios da Junta de São Domingos de Benfica.

Construção de equipamentos culturais

“São Domingos de Benfica é praticamente um dormitório. Só em Benfica é que se passa tudo”, considera José da Câmara, adiantando que está em marcha a construção de um equipamento desportivo no Parque da Pena, que deverá ser inaugurado em 2024, e ainda a requalificação do polivalente situado no Bairro do Calhau, que se encontra encerrado há vários anos.

Este espaço, conforme explicou o presidente da Junta de São Domingos de Benfica, irá receber iniciativas culturais, assim como alguns serviços descentralizados da junta, tais como a ação social ou as consultas de psicologia, entre outros. O grande objetivo com a requalificação deste equipamento, adianta José da Câmara, é mitigar o isolamento da população residente no Bairro do Calhau.

Para além destes projetos, estão também em marcha as obras de requalificação dos mercados de São Domingos de Benfica e de São João, que devem ficar concluídas ainda este ano.

O presidente da Junta de São Domingos de Benfica salienta, por outro lado, o protocolo estabelecido com a Cruz Vermelha, que possibilitou a criação de um cartão que dá acesso a consultas “a preços mais acessíveis” no Hospital da Cruz Vermelha, e que está disponível a todos os moradores da freguesia, sem limite de idade.

Melhorar higiene urbana

O primeiro ano de mandato ficou marcado por uma maior aposta na área da Higiene Urbana, e pelo aumento dos salários mais baixos “para 800 euros brutos”, ou seja, mais 40 euros do que o Salário Mínimo Na-



cional. Por isso, foi necessário cortar em algumas despesas, “relacionadas com a Cultura ou com os Espaços Verdes”, para fazer face a estes aumentos.

Também na área da Ação Social, houve “um aumento do número de famílias apoiadas pela Junta”, sendo que neste momento, são 110 os agregados apoiados por esta autarquia, que, todos os meses, recebem um cabaz alimentar.

Para além deste apoio, há ainda o Fundo de Emergência Social (FES), dado pela Câmara de Lisboa, e ainda outros apoios que já vinham do anterior executivo, tais como a Caixa do Bebê, que consiste na atribuição de um kit com bens essenciais para os recém-nascidos, ou a Casa Aberta, que apoia as populações mais idosas na execução de pequenas obras nas suas habitações e que têm como objetivo melhorar a mobilidade dentro das mesmas.

No entanto, José da Câmara refere-se a São Domingos de Benfica, com 35 mil habitantes, como uma freguesia heterogénea, com zonas onde existe maior poder de compra, em detrimento de outras.

“Temos uma freguesia com uma área grande, e é complicado chegar a todos”, acrescenta o autarca, salientando, contudo, a forte participação dos cidadãos na vida ativa da comunidade. “Os nossos moradores vivem muito a freguesia, vêm reclamar e eu acho isso fantástico”, explica José da Câmara,

que gosta de ouvir essas reclamações e de tentar encontrar soluções para elas. Porém, estas respostas, considerou ainda o autarca, nem sempre são resolvidas no imediato, porque existem assuntos que são da competência da Câmara de Lisboa, o que torna o processo mais demorado.

Contudo, e na perspetiva do autarca, 2023 “será um ano de muita dificuldade”, e por isso, é importante “ouvir primeiro as pessoas”, antes de se avançar com obras. Já em relação à descentralização de competências, José da Câmara considera que estas têm funcionado bem, mas admite que ainda há “situações que ainda não estão bem oleadas”, pelo que defende que a Câmara Municipal de Lisboa deveria delegar mais competências nas juntas de freguesia, devido à sua proximidade com os cidadãos.

O autarca admite que gostava de ter “competências para arranjar os buracos das estradas” e ainda “para mudar as lâmpadas dos candeeiros de rua”, entre outros. Contudo, José da Câmara reconhece que é “preciso maquinaria” para realizar este tipo de ações, mas defende que os recursos poderiam ser partilhados entre freguesias, considerando ainda que poderia haver uma transferência de equipamentos geridos pela CML para as juntas de freguesia, de forma a “servir melhor a população e conseguir tirar mais receita, e consequentemente, fazer mais obra”.



PEIXE CONGELADO



MARISCO E MOLUSCOS CONGELADOS



LEGUMES CONGELADOS



SALGADOS CONGELADOS

PRÉ-CONGELADOS · PRÉ-COZINHADOS · SOBREMESAS

HORÁRIOS: SEG. 8.30-13.30h - TER. a SEX. 8.30-13.30h e 15-19h

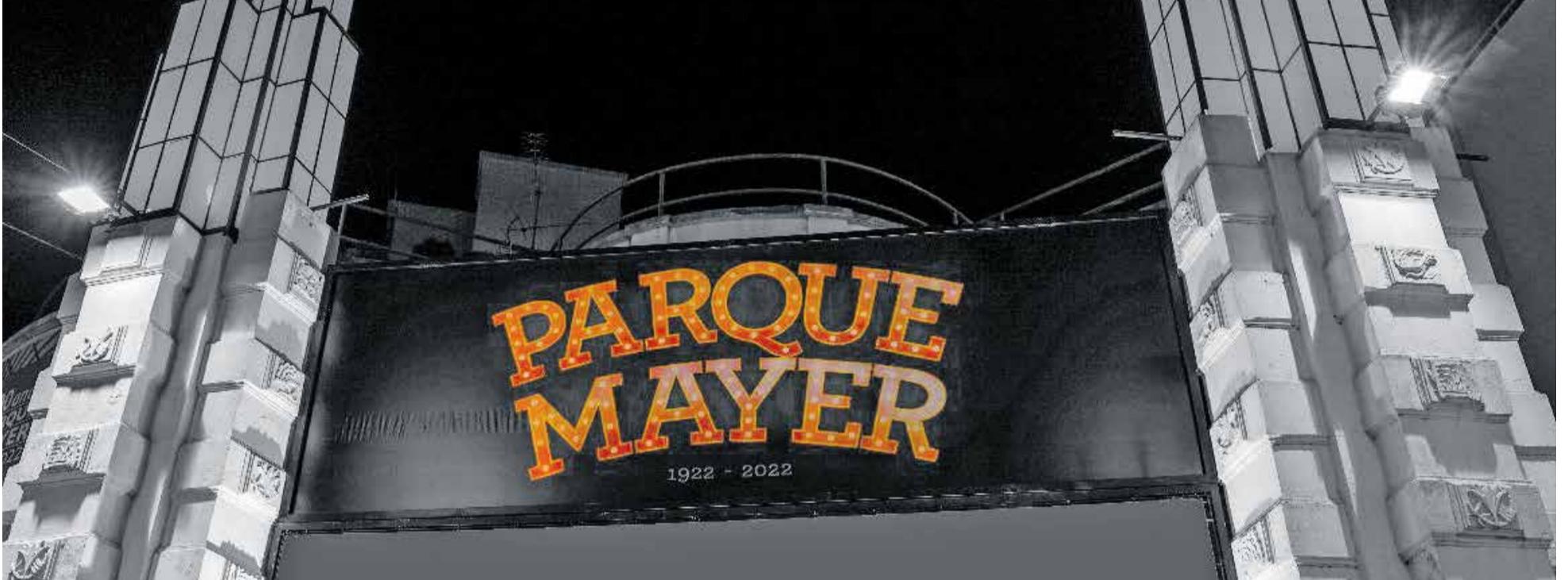
SÁB. 8.30-13.30h e 15-18h - DOM. Encerrado

Estrada Benfica, 327-C - 1500-075 Lisboa - 217 780 513 - kaviardobairro@gmail.com



Parque Mayer é tema das Marchas de Lisboa

O Parque Mayer é o tema das Marchas Populares em 2023, anunciou o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas, durante a cerimónia de entrega de prémios aos vencedores da edição de 2022, revelando que, em 2023, cada marcha terá “um apoio extraordinário de 10 mil euros”, revelou o presidente da Câmara Municipal de Lisboa.



O Parque Mayer, cujo centenário se celebrou o ano passado, é o tema das marchas populares em 2023, salientou o presidente da Câmara de Lisboa (CML), Carlos Moedas, na cerimónia de entrega de troféus aos vencedores das marchas em 2022, que se realizou no Salão Nobre dos Paços do Concelho, e contou ainda com a presença de Diogo Moura, vereador da Cultura da CML, e Pedro Moreira, novo presidente do Conselho de Administração da EGEAC.

Pedro Moreira lembrou a importância das Marchas Populares “para a cultura da cidade”, dizendo que, a partir de agora, “inicia-se um novo ciclo” no concurso, agradecendo a participação de todos os envolvidos, desde costureiras, figurinistas, marchantes, entre outros; mas também “dos presidentes das Juntas de Freguesia, que estão cada vez mais próximos da organização do evento”.

Para Diogo Moura, realizar a edição deste ano, depois de dois anos de pandemia, foi uma aposta ganha, “que valeu a pena”, e neste sentido, o vereador deixou também um agradecimento “a todos que participam nas

Marchas”, salientando que “a cultura popular em Lisboa está viva e vocês são a prova disso”.

Em 2023, como habitualmente, serão 20 marchas a concurso e mais três extraconcurso. À semelhança da última edição, a Marcha Infantil das Escolas de Lisboa também se junta à festa, com o apoio das juntas de freguesia da cidade.

Por seu turno, o presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas, admitiu ser outra pessoa depois das Marchas. “Estive presente em tudo, e vi a vossa dedicação e digo que esta foi a melhor experiência da minha vida”, disse o edil, acrescentando que gostou de ver, na noite do desfile na Avenida da Liberdade, “os não portugueses a apreciar” o evento. “A minha mulher é francesa e vi-a emocionada convosco, vocês são a alma da cidade, com uma energia total”, reforçou Moedas, antes de anunciar o tema da edição de 2023: Parque Mayer.

“Este é um tema que se fala muito, mas nada se faz, e por isso gostava que o tema deste ano fosse o Parque Mayer”, reforçou o au-

tarca, agradecendo ainda o apoio dos presidentes das Juntas de Freguesia e o trabalho das coletividades na organização do concurso. Sobre as coletividades, Carlos Moedas lembrou as dificuldades que enfrentam e por isso, anunciou um reforço de 10 mil euros no valor atribuído às coletividades para a realização do concurso.

Os prémios aos participantes na edição de 2022 das Marchas Populares de Lisboa foram criados pelo ilustrador Nuno Saraiva e foram inspirados em Amália Rodrigues, que foi o tema da edição de 2022.

Para além dos prémios de participação, entregues a todos os intervenientes no concurso, foram também entregues prémios às marchas vencedoras em cada categoria: Melhor Coreografia, Melhor Cenografia, Melhor Figurino, Melhor Letra, Melhor Musicalidade, Melhor Composição Original e Melhor Desfile na Avenida.

Recorde-se que a marcha vencedora, em 2022, foi a Madragoa, que conquistou também os prémios de Melhor Coreografia, juntamente com o Alto do Pina, do Melhor Figu-

rino, com a marcha de Alfama, e o prémio de Melhor Desfile na Avenida. A Melhor Cenografia foi atribuída à Marcha do Bairro Alto. Penha de França e São Vicente arrebatarem o prémio de Melhor Letra e as marchas de Alfama e Alto do Pina venceram o prémio de Melhor Musicalidade.

O tema ‘Corte e Cose’, interpretado pela Marcha da Penha de França, ganhou a distinção de Melhor Composição Original. Em 2023, os bairros voltam a desfilar na Avenida da Liberdade na noite de 12 para 13 de junho, e ainda na Altice Arena, no primeiro fim de semana de junho.

Assim sendo, em 2023, no dia 2, desfilam as Marchas: Voz do Operário (extraconcurso); São Domingos de Benfica; Boavista; Madragoa; Graça; Bica; Alto do Pina; e Lumiar. No dia seguinte, dia 3 de junho, sábado, é a vez das Marchas: Mercados (extraconcurso); Olivais; Castelo; Alcântara; Mouraria; Bairro Alto; Carnide; e Belém. Por fim, no último dia, 4 de junho, desfilam as Marchas: Santa Casa (extraconcurso); Ajuda; Marvila; Penha de França; São Vicente; Santa Engrácia; e Alfama.

LAVANDARIA
Ciclone
DESDE 1990

Os nossos serviços:

Limpeza a seco
Engomadoria
Limpeza de
Carpets e Peles
Serviço de Costura
Lavagem de artigos
de Restaurantes,
Cabeleireiros e spa's

R. Carlos Pereira, 8 - 1500-139 Lisboa - 21 778 0233



Grande promoção

Edredon Simples
7€

Apenas ao sábado



O bom sabor todos os dias!

Há mais de 45 anos

R. Sabino Sousa, 5 CV Dtª

1900-396 Lisboa

218 132 523

dial.pastelaria.lida@gmail.com

Mantrigo
PASTELARIA - SNACK-BAR

PASTELARIA - PADARIA
DE FABRICO PRÓPRIO

Horário:

2ª a sábado das 07.00 às 20.00

Encerra ao domingo

R. Sabino Sousa, 5-A

1900-397 Lisboa

Marcha da Graça volta a desfilarem em 2023

Após quatro anos, a Marcha da Graça vai voltar ao concurso das Marchas Populares de Lisboa em 2023. Vasco Cruz, coordenador da marcha, considera que a Graça foi injustamente classificada em 2019, e viu negada uma providência cautelar contra a EGEAC, o que impossibilitou a readmissão no concurso de 2022. Contudo, e com o trabalho preparado, a Marcha da Graça, organizada pelo Clube Desportivo da Graça, saiu na mesma à rua, e agora prepara-se novamente para brilhar na 89ª edição das Marchas Populares de Lisboa, que acontece entre os dias 2 a 4 de junho, na Altice Arena, e de 12 para 13 de junho, na Avenida da Liberdade.

Afastada do concurso das Marchas Populares em 2022, a Marcha da Graça já começou a trabalhar nos figurinos e na cenografia, prevendo iniciar os ensaios em abril, visto uma coisa ser certa: em 2023, o desfile terá uma "responsabilidade acrescida", porque o grande objetivo, para além de ganhar, será sobretudo "desfilar com a certeza que não vamos passar pelo mesmo que passámos durante três anos", como explicou o responsável da Marcha da Graça, Vasco Cruz, ao Olhares de Lisboa.

No concurso de 2019, o último em que a Marcha da Graça marcou presença, esta ficou classificada em 17º lugar. Porém, e após a descoberta de vários erros na classificação por parte da EGEAC, esta voltou a recontar as pontuações, relegando assim a Graça para 18º lugar, posição que não deu acesso direto à edição seguinte. De acordo com Vasco Cruz, a organização da marcha contestou o resultado à EGEAC, dentro do prazo legal, juntamente com imagens da transmissão televisiva da RTP, mas a resposta foi que "não havia VAR (vídeo-árbitro) e que não ia considerar imagens de carácter duvidoso como prova".

Mesmo assim, a Marcha da Graça não desistiu e tentou falar, várias vezes, com a EGEAC, mas, segundo o coordenador, "eles iam-nos chutando para canto" e evitaram chegar a um consenso. Insatisfeitos, os responsáveis pela marcha levaram uma petição à Assembleia Municipal de Lisboa, que foi votada em março de 2020, "pouco antes do início da pandemia".

No entanto, o documento foi reprovado, e de seguida, a organização da Marcha da Graça colocou uma providência cautelar contra a EGEAC. Já com o processo em tribunal, a esperança renovou-se, e na expectativa de ser readmitida no concurso de 2022 (uma vez que as edições de 2020 e 2021 das Marchas Populares de Lisboa foram, entretanto, canceladas devido à pandemia da Covid-19), a organização preparou tudo, desde músicas a figurinos.

Porém, "a uma semana antes do desfile no Altice Arena", a providência cautelar foi negada porque, explica o coordenador da Marcha da Graça, o documento não deu entrada no Tribunal Administrativo dentro do prazo legal de seis meses. Ou seja, a única solução foi, inevitavelmente, ficar de fora da edição de 2022, mas já que estava tudo preparado, a Marcha da Graça (que até então nunca tinha ficado de fora do concurso) não quis desperdiçar o trabalho que já estava feito, e na noite de Santo António, fez um desfile pelo bairro, enquanto decorria o concurso na Avenida da Liberdade.

O feito repetiu-se uma semana depois, mas já em conjunto com as marchas da freguesia de São Vicente (em 2022, participaram no concurso, apenas São Vicente e Voz do Operário; a Marcha de Santa Engrácia não entrou nesta edição do concurso, regressando em 2023). De acordo com Vasco Cruz, a experiência "foi espetacular, e foi talvez a saída mais emotiva que nós tivemos desde que eu me lembro de fazer marchas".

Para além de coordenador, Vasco Cruz é também figurinista, ensaiador e cenógrafo da Marcha da Graça, onde também já foi marchante. "Nós sem qualquer participação financeira da Câmara Municipal, tínhamos ali 48 pessoas a marchar", reforçou o responsável, salientando o espírito "de união e de solidariedade" dos marchantes da Marcha da Graça, cuja exibição de 2022 foi totalmente financiada pelo Grupo Desportivo da Graça (CDG).

No ano passado, o tema apresentado foi "Á Boleia do 28", em homenagem ao famoso elétrico "que é um ex-libris do bairro da Graça", e que ia ser o tema proposto para a edição de 2020. Em relação aos marchantes, houve uma certa dificuldade em conseguir pessoas, devido à pandemia, "que levou a uma mudança de hábitos e a marcha deixou de ser uma prioridade para elas".

Mas por outro lado, "houve também muita gente que se solidarizou connosco e fez questão de vir marchar no nosso grupo", conta o responsável da marcha, que considera que 2022 "foi um ano especial" para a Graça, devido ao forte apoio dos moradores do bairro, dos marchantes e ainda da atriz Carla Andriano, madrinha desta marcha há mais de 20 anos.

Grupo de marchantes é o mesmo

"As pessoas sentiram a emoção de desfilar e agora, em 2023, os marchantes vão sentir novamente essa emoção e muitos deles vão também sentir o que é desfilar na Avenida e no pavilhão". Desta forma, a 2 de junho, a Marcha da Graça irá desfilar na Altice Arena, e depois de 12 para 13 de junho, na Avenida da Liberdade, marcando assim o regresso oficial ao concurso, que, em 2023, terá como tema o Parque Mayer.

Segundo o coordenador da Marcha da Graça, grande parte dos marchantes vai transitar do grupo do ano passado e estes têm idades entre os 16 e os 60 anos, embora a grande maioria já não seja residente na Graça. "Hoje em dia, já há muita gente de fora, não é como antigamente que 90 ou quase 100 por cento das pessoas eram daquele bairro",



explica o responsável, acrescentando ainda que, para além de antigos moradores da Graça (que atualmente residem na Margem Sul e noutros concelhos limítrofes), o grupo é também composto por marchantes oriundos de outros bairros lisboetas, "como por exemplo os Olivais, Alfama ou Castelo, que vêm para aqui por influência de amigos e familiares ou simplesmente porque se identificam mais com a nossa marcha".

O coordenador da marcha fala ainda de "uma perda da identidade" dos bairros lisboetas, devido ao aumento do custo das habitações em Lisboa, e que obrigou muitos lisboetas a migrarem para os arredores, revelando que existe alguma dificuldade em conseguir marchantes homens, embora sem saber porquê. "Nos anos 50 era ao contrário, os homens vinham todos para a marcha e a dificuldade era arranjar mulheres", disse Vasco Cruz, que é nascido e criado no bairro da Graça.

Organizada pelo Clube Desportivo da Graça

Em 2023, a Marcha da Graça será organizada novamente pelo Clube Desportivo da Graça (CDG), entidade que conta com 200 sócios e "cerca de 180 atletas", distribuídos por quatro modalidades: Futsal, Karaté, Ballet e Atletismo, conforme explicou ao Olhares de Lisboa o presidente do clube, Rui Vicente. O

CDG tem instalações próprias, e considera-se uma coletividade com uma situação financeira estável e com perspetivas de continuidade. Para além das modalidades e da organização da Marcha da Graça, o clube promove ainda o convívio entre os moradores da Graça, e já é uma referência da freguesia.

Um dos objetivos da direção do clube "é aumentar as modalidades", o que implica um aumento das instalações. "Temos o sonho de criar uma equipa de Futsal feminina, mas não conseguimos porque já não temos espaço e sabemos que dentro de Lisboa é difícil fazer essa expansão", explica o responsável do clube, adiantando que existem seis escalões (Petizes, Traquinas, Benjamins, Infantis, Iniciados e Juvenis) no Futsal masculino, cujos atletas treinam na Escola Secundária Gil Vicente, que fica a poucos metros do clube.

Contudo, até ao escalão de Iniciados, há a possibilidade de existir equipas mistas, que é o que acontece na formação do CDG, mas "a partir dos 15 anos, as raparigas só podem treinar em equipas femininas", o que invalida a existência de equipas femininas neste clube, que, apesar destas limitações, tem quatro raparigas, ex-atletas do clube, a jogar no Benfica, como reforçou Rui Vicente, presidente do CDG há quatro anos, e visivelmente orgulhoso deste facto.

NOVA MORADA

Consultório Veterinário da Graça
Medicina preventiva, terapêutica e integrativa
Banhos e tosquias



Rua da Verónica 90 A
(em frente da Escola Gil Vicente)

Horário:
Dias úteis: 10.00 às 13.00 e das 17.00 às 20.00
Sábado: 10.00 às 13.00
(PREFERENCIALMENTE POR MARCAÇÃO)

Tel. 218863327 TM 914071296
email: gracavet@gmail.com



Campolide aposta na ação social

Miguel Belo Marques está há um ano à frente dos destinos da Junta de Freguesia de Campolide, estando focado na Ação Social e na proximidade com os fregueses, defendendo a necessidade de se criar e criar uma rede onde as pessoas mais idosas se sintam apoiadas”.

O presidente da Junta de Freguesia de Campolide, Miguel Belo Marques, considera que o primeiro mandato ano “foi um desafio e uma fase de adaptação e reconhecimento”, permitindo concretizar alguns projetos que há muito tempo eram uma prioridade para Campolide, entre os quais a área do Bem Estar Animal.

“Neste mandato, e pela primeira vez, introduzimos esse pelouro na Junta e temos tido várias ações de defesa e sensibilização para a causa animal”, destacou Miguel Belo Marques, dando como exemplo a esterilização “de várias colónias de gatos, em conjunto com a Casa dos Animais e os veterinários da freguesia”, e ainda a implementação do Programa CED (Captura, Esterilização e Devolução). Para o autarca, este tem sido “um trabalho profundo e afincado e que exige muitas horas”, mas revela que o resultado desta aposta tem sido positivo.

O presidente da Junta de Campolide destaca o reforço da aposta na Ação Social, recordando que esta autarquia tem dois programas de apoio: o Celeiro Solidário, com a entrega de produtos diariamente às pessoas mais carenciadas; e o FES, onde se distribuem, todos os dias, refeições confeccionadas a todos aqueles que não têm condições para cozinhar em casa.

Em paralelo, a Junta de Campolide, salienta o presidente, dá ainda, em conjunto com a Câmara de Lisboa, um apoio financeiro para o pagamento de despesas elegíveis, tais como a renda da casa, a água ou a luz.

Ainda nesta área, Miguel Belo Marques sublinha o reforço do apoio aos mais velhos. “Há muitos idosos que precisam de companhia, e o nosso objetivo é criar uma rede onde estas pessoas sintam apoio”, explicou o mesmo, dando como exemplo a Universidade Sénior, frequentada por 80 alunos.

Este espaço conta, neste ano letivo, com novas valências, tais como o Canto, Motricidade, Hidroginástica, Clube do Livro e História de Portugal, a que se juntam à Biodanza, ao Pano Pra Mangas, à Expressão Dramática, à Escrita Criativa, ao Tai-Chi, à Pintura e ao Tango Terapia. Para o presidente da Junta de Campolide, a Universidade Sénior tem vindo a mostrar a sua importância no combate ao isolamento dos mais velhos, uma vez que



esta ajudar a fomentar a criação de laços de amizade entre eles.

Educação é prioridade

No entanto, para além destas duas áreas, a Junta de Campolide “tem apostado, cada vez mais, na educação”, e nesta vertente, Miguel Belo Marques destaca a duplicação do orçamento atribuído aos refeitórios escolares neste novo ano letivo. Ao mesmo tempo, o autarca fala na aposta na Cultura, com “o re-

gresso do Arraial de Campolide” e as comemorações do 25 de abril, “apostando numa política de cultura acessível” a todos os fregueses, independentemente da sua condição socioeconómica.

Para além destes projetos, o presidente da Junta de Campolide quer continuar a desenvolver a freguesia e ser, cada vez mais “uma parte ativa” da resolução dos problemas da mesma. Um dos grandes desafios que Campolide enfrenta atualmente, é, na sua perspetiva, “a inflação e o aumento dos produ-

tos”, porque isso afeta a forma como se gere o espaço público.

Chegar às pessoas

“Por isso, temos de ser cada vez mais responsáveis com o uso da água e da luz, por exemplo, quer na parte sustentável, quer na parte financeira”, acrescenta Miguel Belo Marques, que quer terminar o seu mandato, em 2025, com “uma freguesia melhor do que estava quando a encontramos” e “cada vez mais próxima” dos cidadãos. Portanto, as suas prioridades, até lá, são reforçar, o apoio social que é dado aos fregueses, e melhorar a manutenção dos espaços públicos e verdes, bem como a oferta cultural e desportiva existente na freguesia.

“O principal é chegar às pessoas e encontrar soluções” para os seus problemas, venceu Miguel Belo Marques, que garante que vai continuar a sensibilizar a Câmara Municipal de Lisboa para ajudar a resolver outros problemas que já não estão sob responsabilidade da junta, tais como a segurança e a gestão de imóveis devolutos, uma vez que Campolide é “a freguesia do concelho com o maior número de casas devolutas”.

Na sua perspetiva, existem questões que nem sempre são fáceis de resolver no imediato, porque “a Câmara de Lisboa é uma estrutura muito grande. “Costumo dizer que existem várias câmaras dentro desta autarquia”, havendo a necessidade de existirem mais “reuniões de trabalho” com o presidente Carlos Moedas, desabafa.

“Ele atende-me sempre quando é necessário, mas nos últimos meses só tive uma reunião e um jantar com ele”, diz o autarca de Campolide, que defende a existência de mais encontros entre Moedas e os presidentes de junta, “porque, no nosso caso, ainda existem algumas questões que estão à espera de resposta” da autarquia.

Contudo, e apesar desta dificuldade, Miguel Belo Marques revela que tem uma “relação cordial” com todo o executivo da CML, e destaca a “disponibilidade total” de alguns vereadores, tais como Diogo Moura, responsável pelo pelouro da Relação com as Juntas de Freguesia, entre outros, e “com quem conseguimos sempre encontrar soluções”.



Salas para Eventos · Ar Condicionado
Wi-Fi gratuito · Take Away

Rua Marquês de Fronteira 157 · 1070-299 Lisboa
213884628 · 213884926 · 213882310



A Imobiliária do Nosso Bairro

Somos o Seu parceiro de Confiança
Conhecedores do Mercado
Juntos, vamos concretizar os Seus Sonhos!

Rua General Ta borda, 34 A Rua 4 de Agosto, 68
1070-140 Lisboa (Campolide) 2525-814 Serra D'El Rei (Peniche) +351 964 122 675
www.every1looks.com

Alvalade quer mais ação cultural

José Amaral Lopes, apesar de estar nas lides políticas há muitos anos, é um estreante nas funções de presidente da Junta de Freguesia de Alvalade. Eleito pela Coligação Novos Tempos, está apostado na Cultura e na Educação e em estabelecer relações de proximidade com a comunidade.

Num breve balanço ao primeiro ano de mandato, o actual presidente da Junta de Freguesia de Alvalade, José Amaral Lopes, afirma que já foram postos em prática vários projetos, designadamente a extensão do programa 'Crescer com a Música', destinado a todos os alunos do 1º ciclo do Ensino Básico; o reforço das equipas afetas à Higiene Urbana, com a criação de mais uma equipa; o aumento dos apoios dados às associações e coletividades da freguesia; e a extensão do programa 'Alvalade em Férias' para crianças com necessidades especiais ou filhas de imigrantes.

Mas, segundo o presidente da Junta de Freguesia, outros projetos têm sido desenvolvidos nos últimos 12 meses, revelando que foi dada continuidade à aposta em aulas de robótica nas escolas do 1º Ciclo, para "estimular o ensino da ciência" junto dos alunos; e reforçados os apoios às famílias carenciadas da freguesia, "como complemento do Fundo de Emergência Social (FES)", explica José Amaral Lopes, sublinhando ainda que o estreitamento das relações da Junta de Alvalade com a Polícia de Segurança Pública, permite que "esta freguesia continue a ser uma das mais seguras do concelho de Lisboa".

Outros objetivos de José Amaral Lopes são a criação de um parque de estacionamento subterrâneo na Avenida da Igreja, cuja obra deverá arrancar este ano, e a criação de parcerias com as IPSS da freguesia para dar uma maior resposta no apoio aos idosos residentes em Alvalade. "Vamos assinar um protocolo com a Cruz Vermelha para a criação de programas de acesso à saúde", adianta o autarca, salientando que este projeto "não substitui o Plano de Saúde" oferecido pela Câmara Municipal de Lisboa (CML), mas que é um complemento ao mesmo.

Cultura e desporto entre as prioridades

Por outro lado, em 2023, o executivo da Junta de Freguesia quer apostar mais na área da Cultura, e, por isso, tem em marcha a requalificação e reestruturação da biblioteca Manoel Chaves Caminha, que é gerida pela Junta de Freguesia, e a requalificação do Mercado de Alvalade.

"Estamos também a avaliar a requalificação do auditório da Igreja de São João de Brito, onde queremos criar um palco para receber iniciativas culturais promovidas pela Junta", acrescenta José Amaral Lopes, explicando que vai ser criado um estúdio musical "num antigo edifício da Câmara de Lisboa que funcionava como depósito", e que será gerido pela Associação Cuca Monga, que trabalha com artistas como por exemplo a banda Capitão Fausto, entre outros.

Já no Desporto, o presidente da Junta de Alvalade diz que uma das prioridades será a requalificação de alguns clubes da freguesia, como por exemplo a Associação Estrelas São João de Brito, a criação de um projeto ligado ao ensino da Natação nos 1º e 2º ciclos, em colaboração com as coletividades de Alvalade; bem como transformar a freguesia "num ponto de encontro de eventos desportivos internacionais".

"Queremos cumprir os compromissos que assumimos com as pessoas, sem demagogias", afirma José Amaral Lopes, sobre o trabalho que gostaria de ver realizado até ao final do seu mandato, onde se inclui "a melhoria do acesso às artes e à cultura" na freguesia, apostando, por isso, numa articulação entre "as escolas e o ensino da Cultura".

Outros objetivos que o presidente da Junta de Alvalade gostaria também de ver concretizados até 2025 são "o reforço da aposta na Higiene Urbana" e nos espaços



verdes" da freguesia, onde se inclui "uma arborização na Avenida de Roma".

Apesar de concordar com a descentralização de competências para as juntas, José Amaral Lopes defende que a autarquia deve reforçar "os meios financeiros que são transferidos para as freguesias", uma vez que, na sua perspetiva, essa falta de meios leva a que, muitas vezes, não se consiga dar uma resposta eficaz dentro destas matérias.

"Temos de continuar a dar resposta aos problemas dos cidadãos e não os podemos sobrecarregar com taxas e taxinhas", considera o presidente da Junta de Alvalade, que faz ainda um "balanço positivo" do primeiro ano de Carlos Moedas à frente da Câmara de Lisboa, considerando que o edil "já conseguiu mostrar um bom trabalho, no caso dos passes gratuitos ou do Plano de Saúde".

Artistas imortalizados em murais

José Amaral Lopes lembrou, por outro lado, que Simone de Oliveira foi o primeiro nome imortalizado na 'Galeria dos Inesquecíveis',

uma iniciativa da Junta de Freguesia de Alvalade para homenagear aqueles que, segundo o presidente da Junta de Freguesia de Alvalade, "mais contribuíram para o enriquecimento da nossa vida enquanto criadores e artistas e que, como diria Camões, 'da lei da morte se libertaram... ou se vão libertar'".

Começamos com uma homenagem a Simone de Oliveira, uma artista que se destaca em várias dimensões, como o teatro, a música e a televisão, e que tem a sua vida ligada ao Bairro de Alvalade, em particular à zona da Av. da Igreja, tendo a sua atividade passado também pelo Teatro Maria Matos. Esta homenagem, traduzida num mural de arte urbana, foi a primeira obra do projeto "Galeria dos Inesquecíveis", que surge com o objetivo de celebrar personalidades e homenageá-las, valorizando o espaço público e a comunidade de Alvalade. Posteriormente, foram homenageados pela Junta de Freguesia as atrizes Eunice Muñoz e Maria Barroso, o ator Ruy de Carvalho e Paulo de Carvalho, esse último, com uma escultura.

Ristorante
Casa Al Parma
Ristorante Italiano e Pizzeria



Aberto todos os dias das 12h/15h e das 18h30/23h

Rua José Duro, 18 C | 1700-260 LISBOA (Alvalade)
Tel. 21 840 93 21 - 91 618 91 32 | www.ristorante-casaalparma.com

Areiro com projetos futuros para a freguesia

O presidente da Junta de Freguesia do Areiro, Fernando Braamcamp, está apostado no desenvolvimento sócio-económico da sua freguesia e, em jeito de anúncio do que vai fazer, revela alguns dos projetos que estão a ser desenvolvidos, tais como a criação de um espaço de co-working para nómadas digitais. Contudo, o autarca admite que a situação financeira da junta não é a mais favorável e teme os efeitos da inflação.

Fernando Braamcamp, presidente reeleito da Junta de Freguesia do Areiro, afiançou a Olhares de Lisboa que o balanço deste primeiro ano do seu terceiro mandato é positivo, salientando algumas das obras que já conseguiu concretizar nestes 12 meses, nomeadamente a conclusão do Parque da Alameda, de dois parques infantis que precisavam de obras de remodelação e, ainda, a requalificação da Praça Bernardo Santareno. Já as obras da Creche do Areiro, iniciadas ainda no anterior mandato, deverão ficar prontas no primeiro trimestre de 2023, anunciou.

São todos os projetos desenvolvidos e em desenvolvimento que levam Fernando Braamcamp a considerar que o primeiro ano deste seu mandato.

Por outro lado, o autarca revela que a Junta de Freguesia continuou a financiar, com recursos próprios, o trabalho do Centro de Desenvolvimento Comunitário do Areiro (CDC), situado no Bairro Portugal Novo, nas Olaias, que, entretanto, deixou de ser financiado pela CML.

Contudo, e dada a importância daquele centro para os moradores e comunidade, Fernando Braamcamp adianta que a au-

tarquia deverá voltar a apoiar o CDC já no próximo ano, algo que vem aumentar os gastos da Junta.

Inflação preocupa autarca

Paralelamente, o presidente da Junta do Areiro admite que o futuro poderá trazer alguns desafios a este órgão, devido ao aumento do custo de vida. “Estamos numa situação financeira grave e isso preocupa-nos, porque queremos continuar a dar o apoio social às famílias carenciadas”, explica.

Para o presidente da Junta do Areiro, os contratos de descentralização de competências “são imperiosos” e considera que estes têm funcionado bem, apesar de, para já, existir uma certa incerteza sobre o valor que o Estado Central irá dar às autarquias locais em 2023 para fazer cumprir estes contratos.

“Sabemos que o Governo estipulou o aumento de salários, mas não sabemos quanto é que as Câmaras Municipais vão receber a mais para suportar esse acréscimo”, explica o autarca, que se mostra receoso com o impacto deste aumento na gestão financeira da Junta do Areiro.



Contudo, Fernando Braamcamp faz um balanço positivo da descentralização de competências e, na sua perspetiva, poderiam correr melhor se não fosse o facto de Carlos Moedas não ter maioria absoluta na Câmara de Lisboa, e por isso, haver a possibilidade de algumas propostas ficarem inviabilizadas.

“Não havendo a maioria, quer no Executivo, quer na Assembleia Municipal, é difícil para o atual executivo mostrar mais trabalho, porque está sempre dependente do resto da autarquia”, acrescenta o presidente da Junta do Areiro, salientando

que “Carlos Moedas tem feito um bom trabalho” à frente da Câmara de Lisboa, uma vez que tem tentado cumprir as propostas do seu programa eleitoral, como é o caso dos transportes gratuitos para estudantes e idosos; o plano de saúde para maiores de 65 anos; e ainda a recém-inaugurada Fábrica de Unicórnios, no Beato.

Já em relação a projetos futuros a serem desenvolvidos pela Junta do Areiro, revela que está em marcha a criação de um espaço de co-working para nómadas digitais, nas antigas instalações do Banco Santander, na Avenida João XXI.

MENTIRAS
RESTAURANTE



Restaurante Típico
Aberto todos os dias das 08.00 às 24.00

R. Cardeal Mercier, 17 - 1600-026 Lisboa
93 839 22 58 | <https://mentirasrestaurante.pt>

optivisão **ÓPTICA DON MIGUEL**



Av. Estados Unidos da América, 139B · 1700-173 Lisboa
217 960 663 · 964 875 236

OURO *Avalia*

Compramos
ouro - prata - jóias - relógios
Avaliações gratuitas

Av João XXI 9 C | 1000-298 Lisboa
www.ouroavalia.pt | Tel. 211932525 | Tlm. 963504642

Em Arroios é tempo “de ouvir as pessoas”

Madalena Natividade, eleita pela Coligação Novos Tempos, é presidente da Junta de Freguesia de Arroios desde outubro de 2021, confessa que o primeiro ano de atividade começou de forma atribulada, devido a alguns problemas “herdados” do anterior executivo, mas garante que estas questões já estão ultrapassadas, considerando que o mais importante, neste momento, é “ouvir os cidadãos e trabalhar para eles”.

Para a presidente da Junta de Freguesia de Arroios, o último ano “foi um ano de muito trabalho e concretizações”, admitindo que o início do mandato foi “muito atribulado, logo com a visita da Polícia Judiciária na primeira semana, para investigação de processos dos responsáveis do executivo do mandato anterior”, tais como a questão dos falsos atestados de residência, por exemplo, sendo que alguns dos maiores desafios desta freguesia, nos últimos 12 meses, foram “as pessoas sem-abrigo” e ainda “a receção de refugiados da Ucrânia”. Apesar destes contratemplos, Madalena Natividade considera que o atual executivo conseguiu resolver as situações e ultrapassá-las. “De momento a freguesia tem um ambiente normalizado e de motivação para trabalhar em equipa sempre e em prol dos fregueses”, considera a autarca, acrescentando ainda que no início houve ainda “situações de alguma resistência à mudança, por parte de alguns funcionários”, mas que também já foram ultrapassadas.

Sobre os atestados de residência, existe, atualmente, “mais controlo”, explica a autarca, uma vez que a Junta de Arroios está a trabalhar “com maior rigor, em articulação com o SEF, Polícia Judiciária e Ministério Público”. Ao mesmo tempo, a autarquia desenvolveu “novas metodologias para trabalhar melhor o problema da regularização dos imigrantes, e planeamento da integração dos mesmo na nossa comunidade”.

A freguesia de Arroios tem uma presença muito forte de imigrantes e, por isso, a Junta tem realizado diversos “projetos interessantes e inclusivos”, entre os quais “programas de aprendizagem de Português”, bem como a promoção de “oportunidades de emprego”, em articulação com o comércio local e as escolas da freguesia.

Combater isolamento

Em relação à área da Ação Social, Madalena Natividade explica que, no último ano, “houve uma maior adesão aos projetos de combate ao envelhecimento ativo e isolamento dos idosos”, que contou com a colaboração de várias entidades parceiras, tais como a Câmara Municipal de Lisboa

(CML), Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), Proteção Civil, e ainda mais 42 entidades.

Atualmente, a Junta de Freguesia de Arroios apoia mais de 100 agregados familiares, prevendo-se que este número aumente durante 2023, devido à inflação. “Infelizmente, contamos em 2023 ter de apoiar mais famílias carenciadas”, explica Madalena Natividade, salientando a importância do Fundo de Emergência Social (FES) para fazer face a estas necessidades.

Apoio aos sem-abrigo

Ainda na área social, em relação às pessoas em situação de sem abrigo, a autarca explicou que a Junta de Arroios criou uma república, com quatro quartos, para ajudar a mitigar esta problemática, e espera, no próximo ano, “criar mais um apartamento”, com o mesmo número de alojamentos, em parceria com o Centro Social e Paroquial São Jorge de Arroios. Esta proposta já foi aprovada em Assembleia de Freguesia, e deverá arrancar nos primeiros meses de 2023.

Na perspetiva da presidente da Junta de Arroios, este é um projeto “que consideramos importante continuar a desenvolver”, para reduzir o número de sem-abrigo. “Se cada freguesia em Lisboa, tivesse uma destas repúblicas, ajudaria na resolução desta problemática, que tanto afeta e preocupa a nossa comunidade”, considera Madalena Natividade.

Outra das apostas da Junta de Arroios foi na área da Educação, investindo no projeto ‘Escola Digital’, destinado a todos os alunos do Ensino Básico, e no desenvolvimento de projetos pedagógicos, em todas as escolas, para promover a inclusão das crianças. Para o próximo ano, está prevista a implementação de uma academia desportiva, destinada a jovens, uma vez que “não há muitas respostas para os nossos jovens adolescentes” na área do Desporto, assim como a criação de um poliesportivo na freguesia.

Outro projeto em curso na freguesia de Arroios passa pela criação de um equipamento de saúde, gerido pela Junta de Fre-



guesia, e que terá como objetivo dar acesso a “tratamentos básicos de enfermagem, consultas on-line, injeções, acompanhamento psicossocial, entre outros”.

Madalena Natividade salienta que este equipamento, não pretende substituir os serviços do SNS, mas sim complementá-los, recorrendo a uma equipa multidisciplinar, e espera-se que entre em funcionamento em 2023.

No entanto, e para além destas áreas, a Junta de Arroios espera ainda apostar nos “espaços verdes e sua sustentabilidade”,

assim como em “novos equipamentos tecnológicos” e na “dinamização dos três mercados da freguesia”, onde se inclui a instalação de um Espaço Cidadão no Mercado de Arroios, já no início de 2023. Outro projeto, e que irá arrancar já no segundo semestre de 2023, é o aumento de lugares de estacionamento na Rua de Arroios.

Para o futuro, a CML prevê criar habitações em regime de renda acessível em Arroios, um projeto que Madalena Natividade considera que vai “contribuir muito positivamente” para a freguesia.



doutor verde
CLÍNICA DENTÁRIA

DENTES EM 1 DIA
• Reabilitação com implantes
• Colocação de dentes no próprio dia

geral@clinicadoutorverde.com
facebook.com/clinicadoutorverde
instagram.com/clinicadoutorverde
www.clinicadoutorverde.com
925 840 073
213 540 009
Rua Pascoal de Melo, nº 66 r/c dlª
1000-234 Lisboa

Ajudamos a criar a confiança no seu sorriso

MEDICINA DENTÁRIA · ORTODONTIA · ESTÉTICA DENTÁRIA · IMPLANTOLOGIA
ODONTOPEPDIATRIA · CIRURGIA ORAL · ENDODONTIA · PRÓTESES DENTÁRIAS

EPAL devolve cidade aos lisboetas

Localizada atualmente no Recinto do Arco, junto às torres das Amoreiras, a Academia das Águas Livres, criada pela EPAL, vai muito em breve dispor de um novo espaço “inclusivo e aberto à comunidade”. O anúncio foi feito no decorrer de um evento realizado, onde este foi um dos dez projetos apresentados pela EPAL com a promessa de “revolucionar a vida de Lisboa”, onde também foi revelado que o Reservatório de Campo de Ourique vai ser “devolvido” aos lisboetas e aberto à formação, ao conhecimento e ao mundo”.

A EPAL apresentou um projeto para dar “uma nova casa” a Academia das Águas Livres (AAL), inaugurada em outubro de 2013. A proposta é criar uma “nova centralidade”, ampliando a academia das Amoreiras e fornecendo um espaço “inclusivo e aberto à comunidade” com diversas funções. De acordo com a EPAL, o Recinto de Campo de Ourique, junto às Torres das Amoreiras, foi objeto de um conjunto de intervenções, no valor de dois milhões de euros, que visaram a reabilitação do Reservatório, recuperando a operacionalidade desta infraestrutura e melhorar a componente paisagística. O projeto para as novas instalações da AAL, segundo a EPAL, procurou manter “as características do edifício, minimizando o impacto da intervenção, e aproveitando, sempre que

possível, as infraestruturas existentes”, e vai incluir um piso térreo, com uma receção, duas salas de formação, salas de apoio administrativo, cafeteria, sala lounge/cafetaria e zona de esplanada exterior; um auditório com cerca de 90 lugares e com área exterior para a realização de eventos, sala de formação de informática e instalações sanitárias, no Piso 1; e ainda duas salas de formação, laboratórios de hidráulica e de eletricidade (formação), instalações sanitárias e balneários, na Cave. O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas, disse que o seu “sonho” é que este Reservatório seja “uma ilha de frescura, que não haja aqui nenhuma barreira, que as pessoas que por aqui passam, entrem, vivam o espaço”. Já Pedro Costa, presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, considerou que



este projeto vem “encurtar distâncias e devolver a cidade aos moradores”, sublinhando ainda que “temos de aproveitar as oportunidades e alargar este exemplo a outras instituições públicas.”

O Presidente da EPAL, José Manuel Sardinha, apresentou 10 novos projetos que se encontram em curso e têm na sua génese a cidade, a comunidade, a sustentabilidade ambiental, o Planeta e o futuro.

Estes projetos são: instalação de 200 bebedouros em toda a cidade, durante o primeiro semestre de 2023; abertura ao público de todo o percurso monumental do Aqueduto das Águas Livres; reabilitação dos chafarizes de Lisboa; reabilitação do lago do Jardim do Príncipe Real e do reservatório da Penha de França; fazer com que a água volte a passar pelo Aqueduto das Águas Livres; instalação de painéis fotovoltaicos em diversos recintos da EPAL; e ainda a criação de residências universitárias no edifício do

Pátio do Tronco, com 20 unidades de alojamento, localizados nos pisos superiores, e ocupação do piso térreo com receção, zona de estar, cozinha, lavandaria, entre outras valências.

Bebedouros públicos

A criação de bebedouros para que a cidade venha a dispor de 200 destes equipamentos no decorrer do próximo ano e a reabilitação de chafarizes da cidade e do Largo Príncipe Real, através do enchimento do lago num circuito fechado de água, é um dos projetos em que a EPAL tem estado empenhada.

Outro projeto passa pela intervenção e pelo alargamento do acesso ao público do Reservatório Penha de França, das galerias subterráneas e de todo o percurso monumental do Aqueduto das Águas Livres, o qual conta também com uma iniciativa para devolver a água ao monumento.

Águas do Tejo analisa águas residuais hospitalares

A Águas do Tejo Atlântico assinou, em parceria com várias entidades, um protocolo que visa a caracterização das águas residuais provenientes de unidades hospitalares.

O protocolo, agora assinado, está integrado no projeto AGIR, lançado no ano passado, conta com o apoio monetário e técnico do Fundo Ambiental para a erradicação das afluências indevidas de águas residuais industriais, no valor de 4,4 milhões de euros para um período de quatro anos.

De acordo com a administradora da Águas do Tejo Atlântico, Ana Cisa, presente na cerimónia de lançamento do projeto, o protocolo tem como propósito a cooperação, partilha de informação, partilha de conhecimento e a realização de componentes técnico-científicas específicas, tendo em vista a caracterização das águas residuais hospitalares afluente às Fábricas de Água no município de Lisboa.

“Esta ação está integrada no plano AGIR que produz os seus efeitos até ao segundo

semestre de 2026 e esta ação está situada cronologicamente entre 2022 e 2024, contando com o apoio de 200 mil euros do Fundo Ambiental para caracterizar as águas residuais e hospitalares de Lisboa”, explicou.

O projeto envolve 14 unidades hospitalares de Lisboa cujas águas chegam às ETAR/Fábricas de Água de Alcântara, Chelas e Beirolas. Além das Águas do Tejo Atlântico e das unidades hospitalares, este protocolo envolve, também, a Câmara Municipal de Lisboa, Empresa Portuguesa de Águas Livres (EPAL), Direção-Geral da Saúde, Instituto Superior Técnico, Administração Regional de Saúde Lisboa e Vale do Tejo e o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge.

“Cada um de nós tem as suas valências em termos laboratoriais para caracterizar estas águas residuais hospitalares que chegam às nossas ETAR para estabelecermos sistema de vigilância epidemiológica”, adiantou a administradora da Águas do Tejo Atlântico.



Rua Bartolomeu Dias, 63A - 1400-027 LISBOA - Tel. 800 208 823 - Tlm. 966 017 681
Rua Damião de Góis, 40 - 1495-043 ALGÉS - Tel. 213 013 272 / 73 - Tlm. 966 017 681
Atendimento 24 h 800 20 88 23 - geral@funerariaclassica.com

Moedas vai investir 100 milhões na construção de escolas e creches

Carlos Moedas deu mais um passo para a criação da rede de creches públicas de Lisboa com a inauguração da creche no Convento do Desagravo, no Campo de Santa Clara. O presidente da Câmara de Lisboa revelou que, entre 2022 e 2026, a autarquia vai investir 100 milhões de euros na construção de escolas e creches.



Carlos Moedas, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e o provedor da Santa Casa da Misericórdia, Edmundo Martinho, inauguraram uma nova creche no Campo de Santa Clara, na freguesia de São Vicente, em Lisboa, com capacidade para 42 crianças.

Esta inauguração marcou o fim do processo de reabilitação e requalificação do edifício que forma o conjunto do Convento do Desagravo, onde funcionam também a Escola Básica e o Jardim de Infância de Santa Clara, pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Gil Vicente.

A obra desta nova unidade representou um investimento de 1,5 milhões de euros e insere-se na Rede de Creches de Lisboa, programa lançado por Fernando Medina em 2020, com o objetivo de dotar a cidade com infraestruturas essenciais de acolhimento de crianças dos 4 aos 36 meses, e de apoio às famílias.

Com este novo equipamento, como fez questão de realçar Carlos Moedas, a Câmara pretende contribuir para uma distribuição mais equilibrada da oferta de respostas públicas para a infância, reforçando a coesão territorial na cidade, potenciando o seu rejuvenescimento, enquanto fator de estímulo à natali-

dade, ao apoio à parentalidade e de atracção e fixação de casais jovens.

As creches “são infraestruturas absolutamente essenciais para dar apoio às famílias”, afirmou Carlos Moedas, no Convento do Desagravo, sublinhando que “acreditamos na educação como um dos pilares fundamentais daquilo que queremos fazer para a educação”. O autarca, que enfatizou a excelente cooperação existente entre a autarquia e a Santa Casa da Misericórdia, nomeadamente na educação e na saúde, fez questão de destacar a necessidade “de apostar logo na base, ou seja nas creches, porque é aí que começamos a formar cidadãos de corpo inteiro”.

O antigo Comissário Europeu, responsável pela Investigação, Inovação e Ciência, anunciou que, entre 2022 e 2026, a autarquia vai investir “100 milhões de euros na construção de escolas e creches”, adiantando que, este ano, “vão ser investidos 30 milhões de euros” e que, brevemente, vão ser inauguradas 4 novas creches em Lisboa.

Já para o provedor da Santa Casa da Misericórdia, Edmundo Martinho, sublinhou: “Este é um desafio novo e é também o reforço da parceria que temos com a Câmara. A autar-

quia compete efetuar as obras e a nós, Santa Casa, cabe-nos levar por diante a integração desta creche na rede de creches de Lisboa”. Edmundo Martinho, após referir-se aos novos desafios que se levantam com a gratuidade das creches, defendeu “temos de ter capacidade de responder às famílias, mas, principalmente, temos que responder às nossas crianças, com quem estamos comprometidos em auxiliar no seu desen-

volvimento e no seu percurso de aprendizagem”.

A cerimónia de inauguração contou com as presenças do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas, do Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Edmundo Martinho, das vereadoras Sofia Ataíde, que substituiu Laurinda Alves, e Cátia Rosa, do PS, e da presidente da Junta de Freguesia de S. Vicente, Natalina Tavares de Moura

O Seu Ótico de Família em São Domingos de Benfica: Há 50 anos a encontrar a melhor solução para os seus olhos

O Oculista Central da Cruz da Pedra (OCCP) está consigo, na freguesia da São Domingos de Benfica, há mais de 50 anos servindo três gerações de famílias desta área lisboeta. Ao longo destes anos, tem desempenhado a sua atividade, em permanente mudança e modernização na adequação às exigências do mercado e do setor. O OCCP faz parte do grupo de óticas “Instituto Óptico”, e partilha a visão e a missão de contribuir para a melhoria da saúde visual de todas as pessoas, de modo a potenciar a sua qualidade de vida. A saúde visual é o principal foco da nossa atividade e trabalhamos todos os dias no aconselhamento da melhor solução para os seus olhos. Atualmente, estamos centrados na resposta aos desafios que a população, portuguesa e europeia, enfrenta no âmbito da sua saúde visual e das suas necessidades visuais.

O crescimento dos problemas refrativos, isto é, os problemas que se compensam com óculos, lentes de contacto e/ou cirurgia refrativa, está no topo destes desafios. Esta é uma preocupação global sendo que, a Organização Mundial de Saúde aponta que, em 2050, 60 % da população mundial irá sofrer de algum grau de miopia.

Por outro lado, o aumento da esperança média de vida e o envelhecimento populacional, levará ao aumento da necessidade de compensação ótica para corrigir os problemas refrativos associados à idade, bem como as outras alterações degenerativas tais como a Degenerescência Macular Relacionada com a Idade (DMRI), Glaucoma, entre outras.

A prestação de serviços de cuidados primários de saúde visual é um vetor importante do nosso trabalho diário através das consultas de

Optometria e Contactologia. Nesse âmbito, destacam-se serviços específicos tais como a avaliação da visão dos condutores para renovação da licença de condução; o Controlo da Miopia em crianças e jovens até aos 17 anos; a adaptação

de lentes de contacto, em particular casos especiais como o ceratocone, pós cirurgia refrativa e também exames de diagnóstico de doenças oculares tais como a realização de topografia corneal (anterior), medição da Pressão Intraocular; e a fotografia do Fundo Ocular através de retinografia sem dilatação.

No plano funcional e estético destacamos a prestação de serviços de aconselhamento na escolha de armações bem como todos os serviços de Óptica para a execução de prescrições médicas e optométricas de próteses e ortóteses oculares (óculos e lentes de contacto) bem como a montagem técnica de óculos de proteção para desporto e atividades laborais de risco, pois a prevenção é algo que todos temos de ter presente quando falamos de saúde visual.

O OCCP tem à sua disposição a tecnologia atual e a experiência associada há mais de 50 anos como o seu Ótico de família. Tem à disposição da população armações, óculos de sol, lentes oftálmicas e lentes de contacto da alta qualidade, segurança e performance a custos justos.

Venha visitar-nos no local habitual na Estrada de Benfica n.º 315 B/C ou nas nossas redes sociais. (WhatsApp/Telemóvel 925783250; @occupetra)

Esperamos por si. A sua visão é única e o Oculista Central da Cruz da Pedra – Instituto Óptico também!

Congelados da São

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Peixe congelado de boa qualidade
Arroz de Pato - Vários pratos de Bacalhau
Empadas Alentejanas - Pastéis de Chaves - Pataniscas
Rissóis e Croquetes de Forno, Legumes

Rua Francisco Metrass, loja 1 e 2 | 1350-045 Campo de Ourique | 916 945 692

Botica da São

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Queijos da Serra da Estrela e de Niza
Requeijão de Seia e de Azeitão
Azeite de Oliveira do Hospital - Cavacas de Pinhel
Conservas de Bacalhau - Compotas - Biscoitos
Conservas finas - Charcutaria com Fumeiros Regionais
Queijos Regionais - Pão Regional

Rua Francisco Metrass, 14 A | 1350-045 Campo de Ourique | 919 127 707

TERESA FIALHO

CABELEIREIRO

hamburguerdomercado

@hamburguerdomercado@hotmail.com

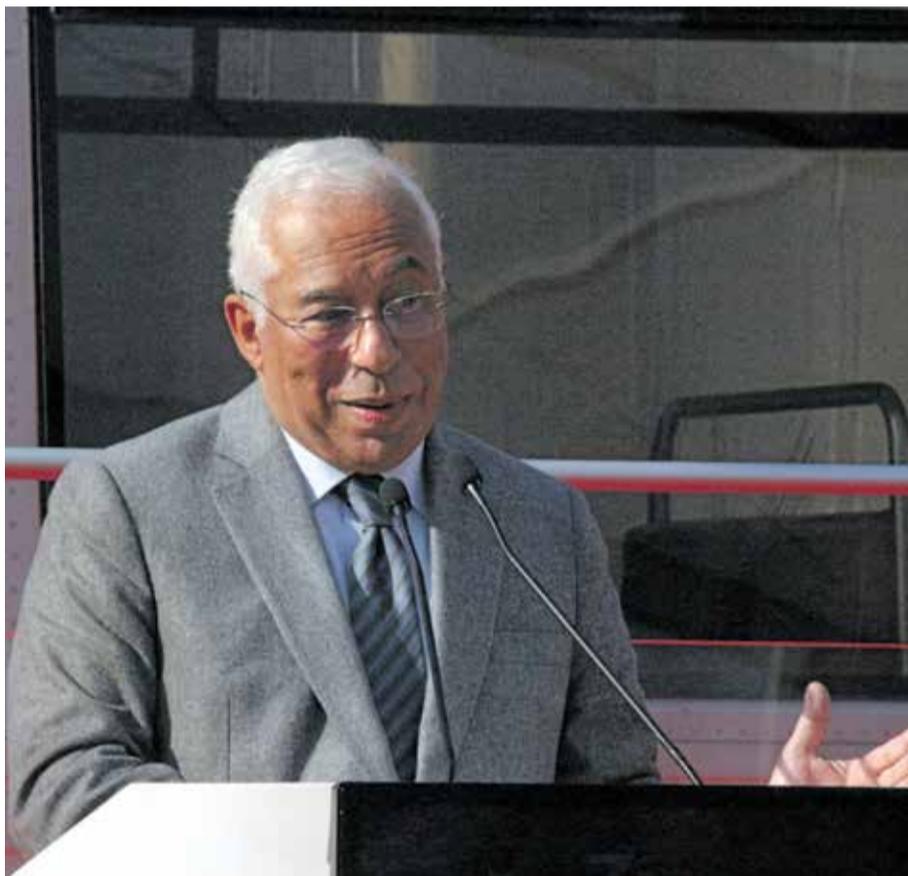
R. da Penha de França
Mercado de Sapadores, Lj 7 e 8
1170-364 Lisboa
Tel. 218 283 225

tfcabeleireiro

R. Natália Correia, 6
1170-270 Lisboa
Tel. 218 872 368
Tlm. 964 333 432

Linha vermelha do Metro pronta até 2026

A linha vermelha do Metro de Lisboa vai ter uma expansão de 4 km. O projeto pode chegar aos 405 milhões de euros. Mas, como faz questão de avisar o Primeiro-ministro, António Costa, “no âmbito e no calendário do PRR, esta obra ou está concluída até às 24 horas do dia 31 de dezembro de 2026, ou então teremos um sério problema para a pagar”.



O primeiro-ministro avisou que as obras para a extensão do metropolitano de Lisboa a Alcântara têm de cumprir o calendário do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), estando concluídas até 31 de dezembro de 2026. Esta advertência foi transmitida por António Costa na sessão comemorativa dos 75 anos do Metropolitano de Lisboa, no Terreiro do Paço, com a presença do presidente da Câmara, Carlos Moedas, e do ministro do Ambiente e da Ação Climática, Duarte Cordeiro.

“No âmbito e no calendário do PRR, esta obra ou está concluída até às 24 horas do dia 31 de dezembro de 2026, ou então teremos um sério problema para pagar esta obra. Como não queremos problemas, só temos uma coisa a fazer: Cumprir este calendário”, alertou o líder do executivo.

António Costa, que foi presidente da Câmara de Lisboa entre 2007 e 2015, referiu que “foi sempre ficando para trás” a existência de um serviço de metro na zona ocidental da cidade. “Havia razões compreensíveis para isso, porque é mais difícil trabalhar num centro urbano já consolidado, é mais difícil vencer obstáculos físicos como o Vale de Alcântara e é mais difícil lidar com realidades geológicas complexas como o subsolo hidrológico”, apontou.

“Finalmente, por decisão do Governo, a zona ocidental da cidade vai ser servida pelo me-

ropolitano. É esse concurso que estamos hoje aqui a lançar para que no âmbito e no calendário do PRR esta obra seja realizada”, adiantou.

A extensão da linha vermelha do metro de Lisboa entre São Sebastião e a futura estação terminal de Alcântara vai implicar a construção de três novas estações subterrâneas – Amoreiras, Campo de Ourique e Infante Santo – e uma estação à superfície em Alcântara. A obra é financiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e tem, por isso, prazos a cumprir.

De acordo com o Ministro do Ambiente e da Ação Climática, Duarte Cordeiro, a conclusão da linha circular do centro de Lisboa vai evitar a emissão de 29 mil toneladas de dióxido de carbono e permitir “mais 47 milhões de novos clientes e mais 30 milhões de passageiros para a rede de transportes”.

Já Carlos Moedas, presidente da Câmara de Lisboa, fez questão de salientar a gratuidade nos transportes públicos para os jovens e idosos residentes em Lisboa. “Hoje temos 70 mil pessoas em Lisboa que não pagam transportes públicos – é mais de 10% da nossa população (545.796 habitantes, segundo os resultados definitivos dos Censos de 2021)”, salientou.

Carlos Moedas aproveitou ainda para pedir diretamente e em público ao primeiro-ministro, António Costa, que considere, “no curto prazo”, a possibilidade de ter um representante da câmara municipal no executivo da administração do Metropolitano, tendo em conta o desígnio comum de “servir Lisboa”.

PROMOVEMOS O BEM ESTAR

QUALIDADE DIFERENCIADA

DIAGNÓSTICO GRATUITO

ASSISTÊNCIA 24H

APOIOS TÉCNICOS

CUIDADOS PERSONALIZADOS

AVALIAÇÃO

APOIO ÀS ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA E CUIDADOS DE SAÚDE

CUIDADOS DE HIGIENE E CONFORTO PESSOAL

ACOMPANHAMENTO 24H

CONFEÇÃO DAS REFEIÇÕES

HIGIENIZAÇÃO DO DOMICÍLIO E TRATAMENTO DE ROUPAS

ASSISTÊNCIA NAS DESLOCAÇÕES AO EXTERIOR

AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

CUIDADOS DE ENFERMAGEM

MÉDICO

FISIOTERAPEUTA

DENTISTA AO DOMICÍLIO

PODOLOGIA

TRANSPORTE

WWW.CONSOLAR.PT

SEGUANÇA SOCIAL
Empresa licenciada com Alvará nº1/202.

218 924 678 / 966 128 136 / 914 696 630
info@consolar.pt

Rua Prof. Sousa da Câmara
nº 190AB, Lisboa

CLÍNICA MÉDICA SÃO JOÃO

**NOVA TECNOLOGIA:
Cirurgia Guiada Avançada**

Implantologia Oral
795€ 1 Implante Dentário + Coroa*
1890€ 2 Implantes + Prótese Acrílica (12 dentes)*
3395€ 4 Implantes + Prótese Acrílica (12 dentes)*
* Inclui Raio X - 3D

Ortodontia
225€ Aparelho ortodôntico fixo
20€ Manutenção e revisão de aparelho fixo

Geral:
218 516 388

Acordos e Convenções
ADSE · PSP · ADMG · ADM · Advancecare · Médis
Medicare · Future-Healthcare · Pt Multicare · Outros

Clinica Lisboa: Rua Cidade Bolama 3 R/C Esq. 1800-077 Lisboa
Clinica Porto: Rua Nossa Senhora de Fátima 179 4050-427 Porto
Clinica Carnaxide: Rua João das Regras 3 2790-072 Carnaxide
Clinica Águeda: Av. Calouste Gulbenkian 192 R/C Dto 3750-102 Águeda